



aipê



2 0 2 4

Relatório de Atividades 2024

3º CICLO DE ACELERAÇÃO DE
EMPREENDIMENTOS DE IMPACTO SÓCIO AMBIENTAL



Sumário

Introdução	3
Perfil das Participantes e Caracterização dos Negócios	4
Conheça as Participantes	11
Avaliação dos Módulos	22
Apresentação do Pitch	36
Equipe do projeto	38

Introdução

O projeto Mulheres em Rede Tecendo o Empreendedorismo de Impacto Socioambiental tem como objetivos contribuir para qualificar e promover a atuação de 100 nano empreendedoras de favelas e da periferia da Região Metropolitana do Rio de Janeiro, cujos negócios impactam social e ou ambientalmente a sociedade ou o território onde vivem.

Entre 2024 e 2025, serão realizadas dentro do projeto 4 turmas de Aceleração de Empreendimentos, consistindo de um conjunto de cursos que abrangem planejamento, gestão, comunicação, técnicas de negociação, *marketing*, uso de aplicativos e legalização de negócios.

Como etapas preliminares, os processos de Divulgação e Seleção de Empreendedoras foram realizados durante o mês de setembro de 2024, sendo que 52 empreendedoras se inscreveram e 23 foram selecionadas por uma banca composta por 5 empreendedoras da Rede Asplande.

No mês de maio, foi realizado um encontro presencial com a finalidade de promover a apresentação e Integração das Participantes da Aceleração. O encontro aconteceu na Rua da Ajuda, 5 – Centro RJ.



Perfil das Participantes e Caracterização dos Negócios

Agora vamos conhecer o perfil das selecionadas e os seus negócios.

Etnia

Ao serem questionadas sobre sua etnia, as empreendedoras revelam uma rica diversidade racial. Entre as participantes, 17,4% se declararam pretas, evidenciando a presença significativa de mulheres negras – um grupo historicamente marginalizado. Além disso, 34,8% se declararam brancas e 43,5% pardas, refletindo tanto a diversidade racial das periferias quanto as desigualdades históricas que colocam mulheres negras e pardas em uma posição de maior vulnerabilidade econômica.

A predominância de empreendedoras negras e pardas destaca a necessidade de políticas públicas e iniciativas privadas que promovam a equidade racial e o empoderamento econômico dessas mulheres. Esses dados reforçam a importância de ações afirmativas voltadas para reduzir desigualdades raciais e fortalecer o empreendedorismo feminino, especialmente nas periferias.

Faixa Etária

A maioria das empreendedoras (43,5%) está na faixa dos 50 a 54 anos, evidenciando a capacidade de conciliar o empreendedorismo com responsabilidades familiares e sociais. Em seguida, temos 30,4% na faixa dos 45 a 49 anos, 17,4% entre 35 e 44 anos, 4,3% com 60 anos ou mais e 4,3% com 25 a 34 anos. A presença de empreendedoras em todas as faixas etárias demonstra que o empreendedorismo permanece uma opção viável ao longo de toda a vida adulta.

Estado Civil

A maior parte das participantes (39,1%) é divorciada, seguida por aquelas que vivem em união estável (13%). Casadas e solteiras representam, respectivamente, 26,1% e 21,7% do total. A diversidade de estados civis entre as participantes evidencia a pluralidade de arranjos familiares e afetivos presentes na sociedade contemporânea, e como essas mulheres constroem suas vidas de forma autônoma. O alto percentual de mulheres divorciadas demonstra a resiliência e a capacidade de recomeçar após rupturas, buscando novas formas de construir suas vidas pessoais e profissionais.

Maternidade

A maternidade é uma realidade para 69,6% das participantes, revelando o desafio cotidiano enfrentado por grande parte dessas empreendedoras de conciliar os cuidados com a família e a gestão do próprio negócio.

Para muitas dessas mulheres, a maternidade foi um dos principais motivadores para empreender, buscando maior flexibilidade para cuidar dos filhos e construir uma vida profissional mais satisfatória.

A alta proporção de mães empreendedoras evidencia a necessidade de políticas públicas e iniciativas privadas que ofereçam apoio específico para esse grupo, como creches, auxílio financeiro e programas de mentoria. Mães empreendedoras enfrentam desafios únicos, como a dificuldade de encontrar tempo para si mesmas e a necessidade de flexibilizar a jornada de trabalho. O apoio em rede e a troca de experiências entre outras mães empreendedoras podem ser fundamentais para superar essas dificuldades.

Nível de Escolaridade

A maioria das participantes (52,2%) possui ensino superior completo, enquanto 30,4% iniciaram, mas não concluíram o ensino superior. Um percentual menor (17,4%) possui apenas o ensino médio. Embora a maioria das participantes tenha alcançado o ensino superior, o alto percentual daquelas que não concluíram essa etapa indica os desafios enfrentados por mulheres periféricas no acesso à educação superior. O fato de muitas mulheres terem iniciado o ensino superior demonstra seu desejo por qualificação e seu potencial para contribuir ainda mais para o desenvolvimento econômico e social.

Análise dos Negócios

Agora, ao analisarmos os negócios dessas mulheres, fica evidente que, apesar das dificuldades, elas conseguem inovar e encontrar maneiras de sustentar suas atividades, muitas vezes em situações precárias. Vamos explorar alguns dos dados mais importantes.

Local de Atuação

As empreendedoras estão fortemente inseridas nas áreas urbanas da região metropolitana do Rio de Janeiro. 47,8% reside e trabalha na cidade do Rio de Janeiro, enquanto 52,2% estão espalhadas pelas cidades da Baixada Fluminense e do Grande Rio. Este dado é relevante, pois demonstra que muitos empreendedores continuam investindo em suas comunidades locais, mesmo que essas áreas careçam de infraestrutura adequada para negócios. Além disso, a proximidade com o centro urbano oferece acesso ao mercado consumidor e oportunidades que podem alavancar o crescimento dos negócios.

Uso de Tecnologia e Mídias Digitais

O uso de ferramentas digitais é uma realidade para grande parte dessas empreendedoras. 60,9% vendem pela internet. Elas também utilizam o WhatsApp Business como uma ferramenta essencial para gerenciar seus negócios, estabelecer comunicação com clientes e realizar vendas. O WhatsApp é uma ferramenta acessível, de fácil aplicação, e permite que mesmo os negócios informais tenham uma interface profissional para interagir com o mercado.

A maioria das participantes utilizam o celular como principal meio de promoção nas mídias sociais, destacando-se o papel central da tecnologia na sobrevivência e crescimento desses empreendimentos. Esse dado reforça a importância de capacitações em marketing digital e o potencial de crescimento que a internet oferece para esses negócios.

Dedicação ao Negócio

A dedicação em horas semanais varia amplamente entre os participantes. Para 30,4% delas, o tempo investido nos negócios gira entre 20 e 40 horas semanais, o que sugere um esforço significativo, mas possivelmente ainda limitado pela necessidade de equilibrar outras responsabilidades. 26,1% dedicam entre 10 e 20 horas, enquanto 26,1% se dedicam menos de 10 horas por semana ao negócio. Apenas 17,4% dedicam mais de 40 horas, o que indica que muitas dessas empreendedoras ainda não conseguiram tratar seus negócios como uma ocupação em tempo integral, devido a limitações financeiras ou familiares.

Formalização

No que tange à formalização dos negócios, 60,9% das empreendedoras já são formalizadas como Microempreendedoras Individuais (MEI), o que lhes conferem acesso a direitos e benefícios previdenciários, bem como à possibilidade de emitir notas fiscais. No entanto, 39,1% ainda não são legalizados, operando de forma informal, o que impede o acesso a certos mercados e linhas de crédito, evidenciando a necessidade de apoio em processos de formalização.

Faturamento

O faturamento mensal dos negócios ainda é relativamente baixo, o que reflete a precariedade das operações. Cerca de 56,5% das empreendedoras declararam faturar até R\$ 500,00 por mês, enquanto 26,1% conseguiram alcançar entre R\$ 500,00 e R\$ 1.000,00. Um pequeno grupo de 13% reportou faturas até R\$ 1.500,00, e apenas 4,4% obtiveram ganhos superiores a este valor.

Esses números revelam um cenário desafiador, mas a maioria dos negócios não gera uma renda significativa, limitando a capacidade de reinvestir e expandir.

Sustento Familiar

Apesar das dificuldades financeiras, 65,2% das empreendedoras conseguem destinar parte do faturamento de seus negócios para o sustento de suas famílias. No entanto, 34,8% ainda não conseguiram alcançar esse objetivo, o que destaca a necessidade de apoio financeiro, mentorias e capacitações para que esses empreendimentos se tornem mais lucrativos.

Identidade Visual

Aproximadamente 87% das empreendedoras já possuem uma identidade visual definida para seus negócios, o que demonstra uma preocupação com o posicionamento de marca e a profissionalização de suas empresas. Esse dado é importante, pois indica que, mesmo com recursos limitados, muitas dessas mulheres reconhecem a importância de uma imagem coesa e atraiendo para seus clientes.

Conclusão

O perfil das 24 empreendedoras do Ciclo de Aceleração de Negócios de Impacto Socioambiental na Gastronomia revela um grupo resiliente e diverso, composto por mulheres que enfrentam desafios tanto sociais quanto econômicos. Elas demonstram grande capacidade de adaptação e inovação, utilizando ferramentas digitais como o WhatsApp e as redes sociais para promover e operar seus negócios. No entanto, os baixos níveis de faturamento, a informalidade ainda predominante e a dificuldade de equilibrar o trabalho com as responsabilidades familiares sugerem que há um longo caminho a percorrer para que esses negócios alcancem a estabilidade financeira.

Por meio de iniciativas de reforço como essa, há um grande potencial para fortalecer essas empreendedoras, fornecendo-lhes capacitação, acesso a redes de apoio, e ferramentas que possam alavancar seus negócios, contribuindo, assim, não apenas para o desenvolvimento econômico local, mas também para a transformação social das comunidades em que estão inseridas.

Conheça as Participantes

Ana Mary Gomes Fernandes

La Chiquita Artes (@lachiquitaartes)



Meu nome é Ana Mary e criei o meu negócio em 2020. Iniciei o meu negócio com macramê para decoração, depois incluí o bordado em bastidor e flâmulas também para decoração. Agora estou migrando para peças de acessórios femininos, que são biojóias, também em macramê, usando inicialmente sementes e futuramente pedras.

Cristiane Jesus dos Santos

Crisbylaços (@crisbylacos)



Meu nome é Cristiane Santos, minha marca é Crisbylaços, sou artesã há três anos. Comecei a empreender oficialmente no início deste ano, através de feira livres artesanais. Trabalho com acessório infantil, acessório pet e brincos de crochê (acessório), aplicando as técnicas de costura à mão, macramê e crochê. O diferencial do meu negócio além da qualidade dos meus produtos, a personalização deles de acordo com a demanda de cada cliente. Pretendo alcançar no futuro próximo, através da capacitação na aceleração é a formalização do meu negócio, gerenciar de maneira correta as mídias sociais do meu negócio.

Dominique dos Santos Ribeiro

Pequena Artes (@domi_niqueribeiro)



Sou Dominique Ribeiro, iniciei meu negócio em 2016, todavia só em 2018 me formalizei, trabalho com acessórios infantis, oficina e estação de laços, nossa principal matéria são resíduos têxteis.

Egiane de Souza Fernandes

Butin Butão bijuterias e acessórios (@butinbutaobiju)



Meu nome é Egiane de Souza Fernandes e criei em 2021 a Butin Butão bijuterias e acessórios. Trabalho com botões, peças em madeira, em resina, fios têxteis e reaproveitamento de tecidos como o jeans. Meu diferencial é fazer peças únicas. Pretendo que a Butinbutaobiju e acessórios seja alcançada por muitas mulheres que se amam e tenham sua autoestima renovada com minhas peças. Tenho muito amor no que faço e sinto nas mulheres que adquirem meu artesanato um sorriso imediato.

Elizabeth Lima Teixeira

Bell Lima Artes de Impacto (@belllimartes)



Meu nome é Elizabeth Lima mas sou conhecida como Bell Lima e comecei a empreender desde 2008 após um diagnóstico de câncer. Junto com meu filho formalizamos a empresa em 2011 e começamos a comercializar em feira e eventos ecojóias feitas a partir da transformação de resíduos, como embalagens, cápsulas e pó de café. Nos tornamos um ponto de coleta e fizemos várias campanhas de conscientização de descarte correto e menor geração de lixo. Em 2018 nos tornamos um negócio social que vem capacitando pessoas em situação de vulnerabilidade a transformar resíduos em acessórios gerando renda e empoderamento.

Fabiane Farias Lima

Atelie Clair de Lune (@atelier.clairdelune)



Meu nome é Fabiane Faria Lima, e em 2021 criei o Atelier Clair de Lune, um negócio voltado para moda infantil. Confecciono roupas e vestidos, e meu diferencial está nos acessórios como pulseiras, laços de cabelo e bolsinhas, todos combinando com as peças. Também produzo almofadas personalizadas e naninhas travesseiro infantis. Inicialmente, a proposta era focada apenas na confecção de vestidos temáticos, mas, atendendo aos pedidos dos clientes, passei a adicionar acessórios, tornando cada peça única e exclusiva para eles.

Flávia Lúcia da Silva Fontes

Flávia Fontes manualidades (@flaviafontesmanualidades)



Meu nome é Flávia Fontes, sou designer artesã e artista plástica, trabalho hoje mais focada em acessórios, bijoias e ecojoias, porém a arte plástica também faz parte do meu cotidiano. Sou apaixonada pela transformação de materiais e a nova vida que sou capaz de dar-lhes. Gostaria de ver o trabalho manual, o artista e o artesão serem realmente valorizados. Hoje além de ver crescer meu negócio, gostaria de estudar arteterapia pra ajudar pessoas de novas formas. O poder que a arte tem não pode ficar apenas em uma esfera.

Luciane Neves de Sales Ferreira

Ateliê Lu Artes Crochê (@atelieluartes.croche)



Meu nome é Luciane e criei em fevereiro/2024 o meu Ateliê Lu Artes Crochê, trabalho com artesanato. Minhas peças em crochê são bonitas e com bom acabamento e deixam seu ambiente mais aconchegante e elegante. Pretendo que a minha arte seja conhecida não só no Rio de Janeiro, mas sim que eu possa fazer vendas para outros estados também.



Márcia Ferreira de Azevedo

Adanma (@adanma_estilo)

Olá, sou a Márcia. Sou idealizadora da Adanma, que no primeiro momento, lá pelo segundo semestre de 2020, tinha como objetivo ser apenas revendedora de roupas étnicas, especificamente de moda boho e africana. Entretanto, a minha memória ancestral sempre me impulsionou para o manuseio de peças, seja pela costura, ou o artesanato de modo geral. E em 2022 conheço a técnica do macramê e me apaixono por todas as possibilidades de construção cabíveis nessa arte. Hoje a Adanma confecciona acessórios em fibras têxteis adornadas com componentes naturais que estão em alinhamento entre a autoestima e aparência de quem experimenta um modo de vida sustentável ou de quem almeja modificações no seu jeito de ser e de viver.



Márcia Ferreira de Barros

Art.eira (@art.eiraamigurumisecroche)

Meu nome é Marcia, sou de Nilópolis e meu ateliê de amigurumis (bonecos de crochê) nasceu em 2019, no início fazia amigurumis fanart e geek. Com a pandemia comecei a criar meus próprios padrões e fazer amigurumis personalizados. Também comecei a participar da rede Asplande onde tive a oportunidade de formação em empreendedorismo e a conhecer outras empreendedoras e o que é trabalhar em rede. No pós pandemia surgiu a oportunidade de estar expondo com amigurumis religiosos com nicho em afro, então hoje posso dizer que a maior parte das vendas são os amigurumis representativos.

Marta Almeida de Medeiros

Marta Artes Bijoux (@martaartesbijoux)



Eu me chamo Marta Almeida de Medeiros, tenho 58 anos. Sou apaixonada por artes desde criança. Comecei ainda jovem a fazer artesanatos, pela simples vontade de aprender coisas novas. Desde 2020 que fiz uma página no Instagram: martaartesbijoux, onde exponho meu trabalho de Acessórios Artesanais Femininos. Então, venho fazendo bolsas de tecidos e de croche, brincos, colares, braceletes, necessaires, etc. O diferencial do meu trabalho é: procurar ter empatia com a minha cliente, atendendo suas demandas. Trabalhar buscando usar materiais sustentáveis e de qualidade. Usar tecidos resistentes, confortáveis, fáceis de lavar, que não necessitam passar. Trago exclusividade e releituras de peças que encantam e tem valor agregado.

Marta Cristina de Sousa

Moda Tae (@modatae)



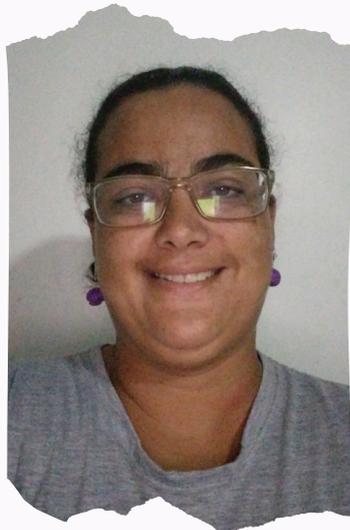
Me chamo Marta Sousa, criei a Moda Tae em setembro de 2014. Faço acessórios em malha tingidos com a técnica de tie dye e também uso a técnica de upcycling. O meu diferencial é que crio peças exclusivas, que visam empoderar as mulheres. Busco ser reconhecida por meu trabalho e me sentir cada dia mais produtiva e criativa.

Marta de Fatima Ruffo Ferreira

Mimos da Marta (@mimos.damarta)



Meu nome é Marta, sou artesã, psicóloga, chefe escoteira, dona da Marca Mimos da Marta desde fevereiro de 2018. Uma marca que cria joias, acessórios e objetos de decoração a partir do reuso e reaproveitamento de resíduos sólidos, tais como, cápsulas de café de alumínio, pedaços de jeans, partes de bijuterias, cds, potes de vidros entre outros materiais. Sou apaixonada por gente e por questões relacionadas aos cuidados com o meio ambiente. Resignifico os objetos que seriam descartados, transformando em felicidade, carinho, qualidade de vida e bem estar, dando nova vida útil às peças. Tenho como diferencial a confecção de peças originais, exclusivas e com uma pegada sustentável.



Monique dos Santos Oliveira

Crisbiabiju (@crisbiabiju)

Meu nome é Monique, represento a marca Crisbiabiju. Trabalho derretendo e transformando tampinhas de garrafa pet em ecojoias. Comecei tem 2 anos e estou gostando muito do meu trabalho, a aceitação das pessoas é a melhor coisa no meu trabalho.

Orenívia Marlene Barboza Venézia

Ateliê da Orê (@ateliedaore)



Meu nome é Marlene Barboza e em 2017 criei o Ateliê da Orê, onde sou costureira e trabalho com vários serviços de costura, desde ajustes e consertos à confecção de roupas. Busco atender meus clientes com foco na satisfação, muitas vezes indo até eles para um atendimento mais exclusivo e confortável. Meu objetivo é expandir ainda mais esse atendimento a domicílio e assim fazer o nome do meu ateliê ser conhecido por mais e mais pessoas.

Paula Valéria Rodrigues dos Santos

Crochês da Paula (@croches.dapaula)



Meu nome é Paula Valéria Rodrigues dos Santos, criei meu empreendimento em 2010, o Crochês da Paula, que tem por sua finalidade agregar peças Artesanais ao dia a dia do cliente. Exemplo: jogos de souplast, bolsas e acessórios.

Rita de Cássia Pulice Vieira

Arteirices e Pontinhos da Ritinha (@ritinha.arteiricesepontinhos)



Meu nome é Rita de Cássia Púlice Vieira, sou Pedagoga, Assistente Social (sem estar atuando) e Artesã. Em 2019, criei a Arteirices e Pontinhos da Ritinha, onde confecciono peças em feltro para decoração de festas, maternidade, utilitários, acessórios, lembrancinhas, além de brinquedos e livros pedagógicos. O diferencial do meu trabalho está no uso do feltro sustentável, feito a partir da reciclagem de garrafas PET, além de incorporar materiais que seriam descartados, transformando-os em arte útil e educativa que auxiliam no desenvolvimento cognitivo e na alfabetização das crianças.



Roberta Hau Fagundes

Marida de Aluguel (@maridadealuguelrj)

Me chamo Roberta Hau Fagundes, tenho 48 anos, sou casada com a Thais Fagundes, temos uma filha adulta e 3 gatos! Somos idealizadoras e criadoras da empresa MARIDA DE ALUGUEL desde 2018 e desde então essa passou a ser a nossa principal atividade profissional e fonte do nosso sustento. Na verdade o serviço que oferecemos nos permite uma abrangência bem ampla mas posso trazer 3 exemplos: mulheres que moram sozinhas e que já sofreram em algum relacionamento abusivo, outras foram vítimas de violências, outras simplesmente pelo engajamento feminista, mulheres que buscam ser atendidas por mulheres sentindo-se mais seguras nos seus espaços; mães de crianças atípicas que buscam atendimento mais sensível (feminino, no caso) para cuidar das suas demandas com maior empatia, respeitando as restrições das suas crianças; homens gays que relataram se sentir mais seguros ao ser atendidos por mulheres porque já foram ameaçados ou assediados por prestadores de serviços homens.

Rosângela Oliveira Neves da Silva

Ateliê Ro Criativa



Me chamo Rosângela Oliveira Neves da Silva, sempre fui ligada a arte e a cultura, viajei por um tempo fazendo feiras trocando saberes até me casar, passar 20 anos ministrando oficinas. Em 2008 criei o Ateliê Ro criativa, opôs participar do projeto Lidera Mulher durante a pandemia o Ateliê lançou mão de várias técnicas pela necessidade de formar renda e a partir daí segui pesquisando novas técnicas até chegar ao tingimento de tecido e papéis e a encadernação artesanal técnica que desenvolvo atualmente. Estou me qualificando para direcionar meu negócio para ciclos de oficinas e vivências e estou em busca de parcerias.

Rosimar da Silva Custódio

Atelier Sabor Gastrô (@ateliersaborgastro)



Meu nome é Rosimar Custodio, comecei a empreender em 2015 por uma necessidade. O meu empreendimento é o Atelier Sabor Gastrô, atuo na área da confeitaria artesanal produzindo bolos, doces e salgados, meus canais de venda são por encomendas, delivery e feira de economia solidária. Pretendo em um futuro próximo poder abrir minha loja e me tornar referência na confeitaria.

Sheila Lucidoro Infante

Raiz de Afeto (@raiz.de.afeto)



Meu nome é Sheila Lucidoro Infante. Criei a Raiz de Afeto em 2021 inicialmente para divulgar terrários. Participante da economia solidária introduzi produtos desprezados que resignifico e dou novo significado a eles.

Tereza de Jesus Sousa

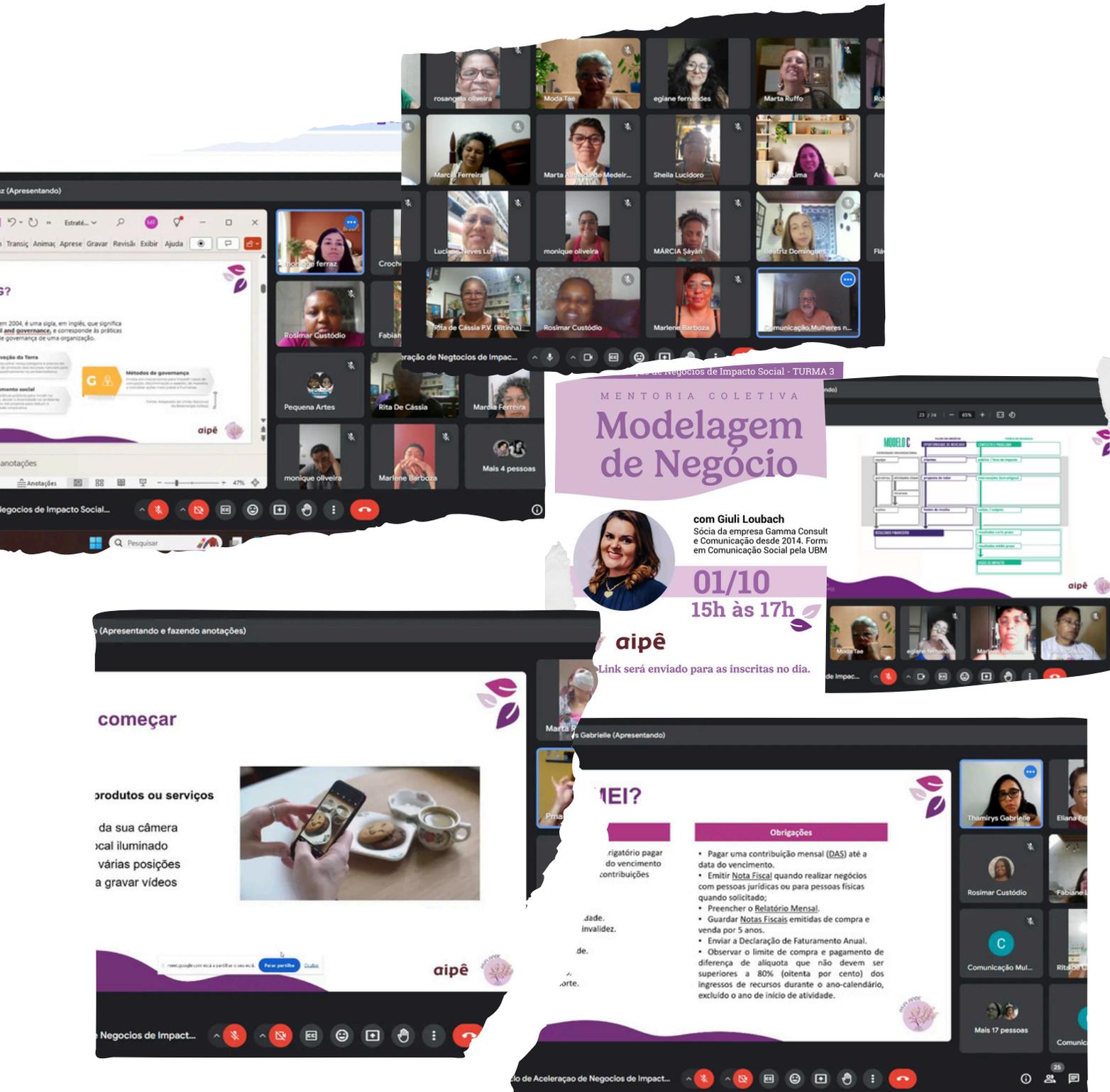
Luz da Terra (@luzdaterra108)



Meu nome é Tereza de Jesus, conhecida por todos como Teka. Sou Guia de Turismo e Artesã. Sou natural do Rio de Janeiro e tenho hoje 60 anos. Proprietária do Ateliê Luz da Terra (Significado do nome: centro energético da vitalidade. É luz, é vida, é calor, é a força espiritual que brilha em cada ser - SOL.). Luz da Terra não está apenas voltado para as vendas, mas também levar todo o conhecimento adquirido para outras pessoas. Poder mostrar que é possível usar o artesanato como uma terapia, para que outras pessoas tenham a oportunidade de conquistar um lugar em suas comunidades, como eu consegui. Fazendo curso de crochê, montagem de bijuteria, sustentabilidade (reciclagem) e meditação.

Avaliação dos Módulos

Ao término de cada módulo da jornada formativa, as participantes avaliam a atuação do educador, a metodologia aplicada e o conteúdo abordado.



DEPOIMENTO

“ Após entrar para o Ciclo de Aceleração da Asplande a minha visão começou a se transformar positivamente, me senti mais segura, apoiada e estimulada. A Asplande tem me ajudado a me posicionar e alicerçar o meu negócio através de um treinamento profissional, com foco nas nossas necessidades básicas de empreendedorismo. Tem sido uma rede de apoio para todas nós empreendedoras. Um grande diferencial da Asplande, para mim, está na metodologia aplicada e na mentoria de professoras(es) maravilhosas(os) , especialistas em suas áreas (voluntárias do Sebrae e outras) , através de objetivos claros, exercícios de fixação (trazendo pra ações) e tudo isso feito com acolhimento e carinho. O outro diferencial que me deixou encantada é que todo o trabalho está voltado para estimular negócios de impacto social sustentável.”

Marta Almeida



DEPOIMENTO

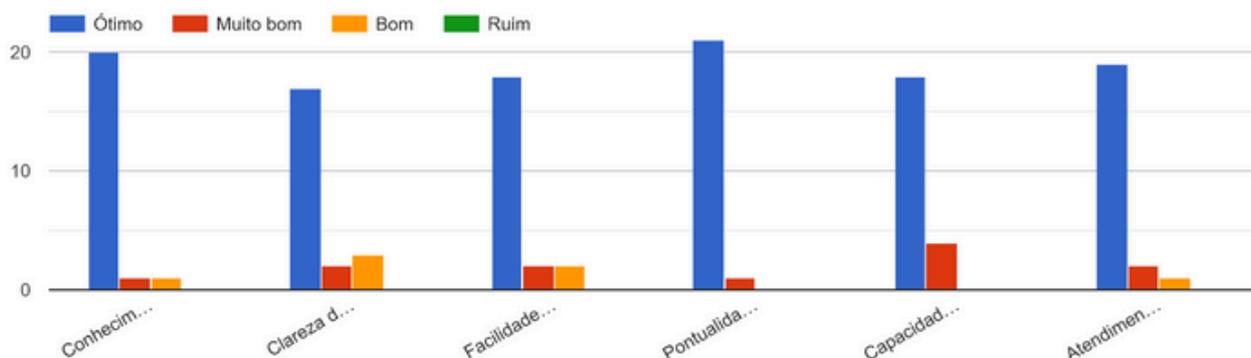
“ Teve um efeito transformador na minha vida. Me deu clareza sobre quem são meus clientes, ajudou a definir objetivos e estratégias de marketing eficazes, aprimorou minha gestão financeira e impulsionou meu negócio de forma sustentável e consciente.

Fabiane Lima

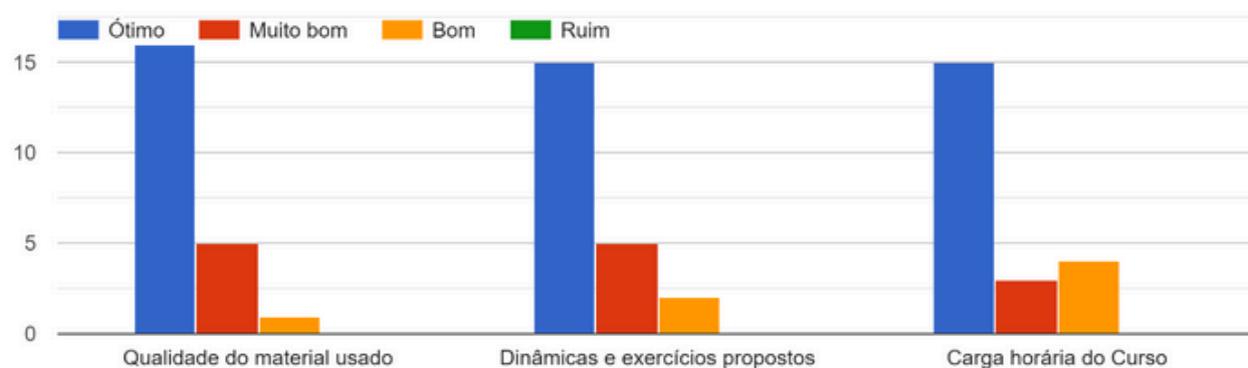


Módulo 1: Design Thinking com Monique Ferraz

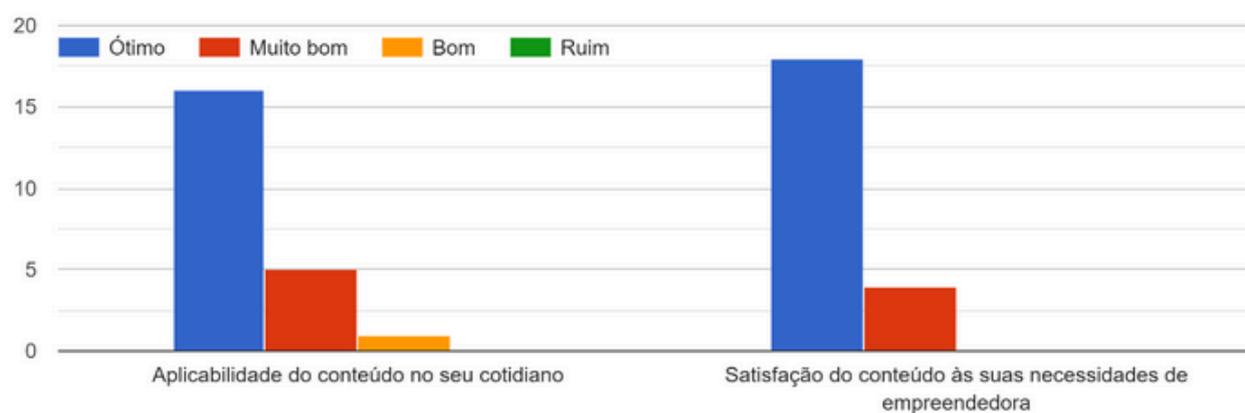
Educador



Metodologia

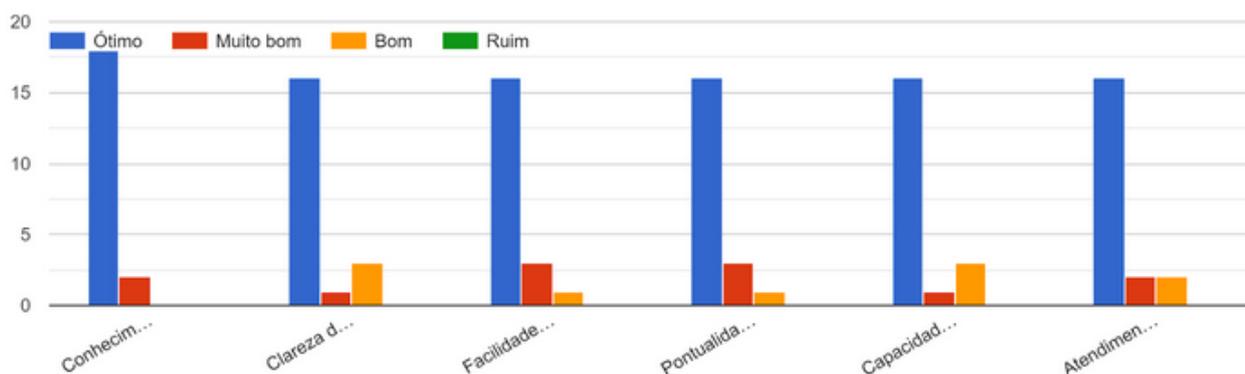


Conteúdo

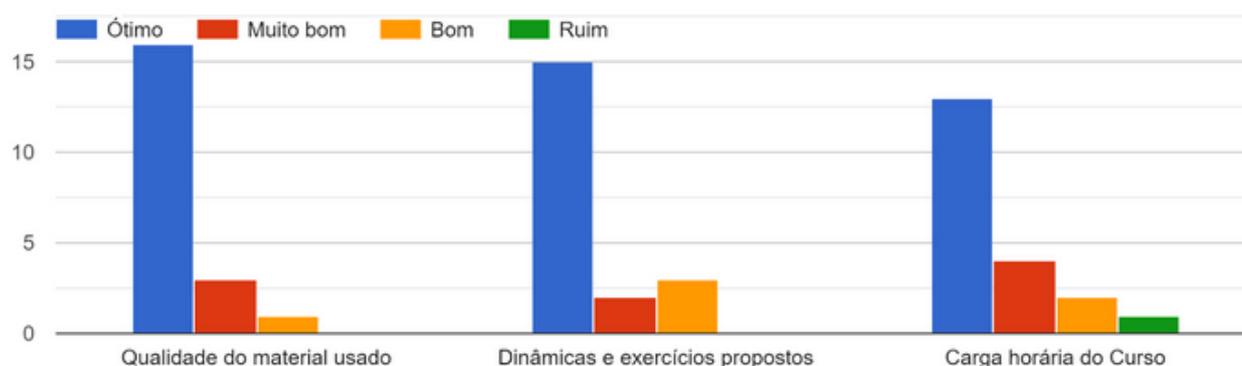


Módulo 2: Modelagem de Negócio com Giuli Loubach

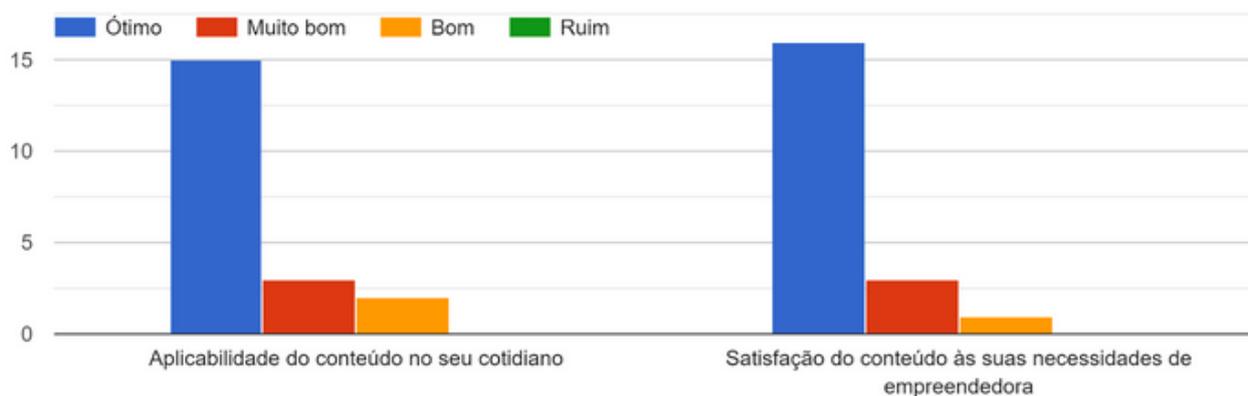
Educador



Metodologia

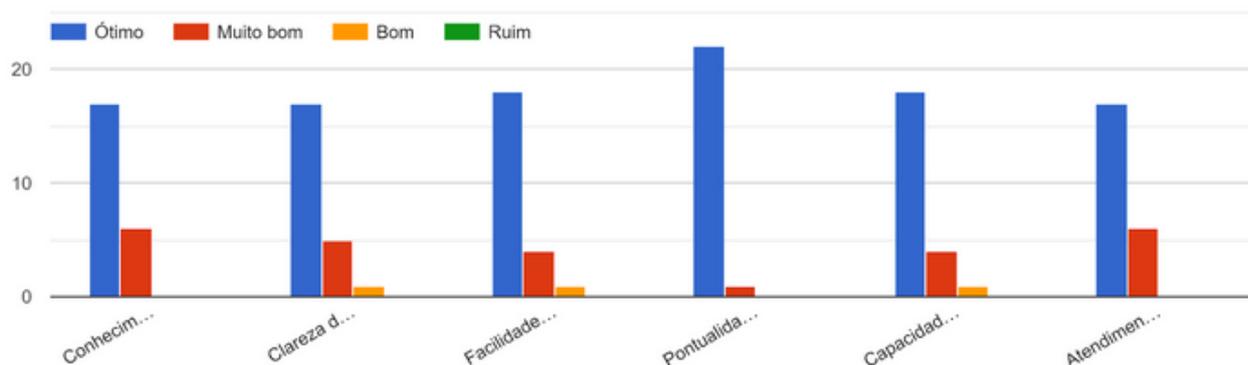


Conteúdo

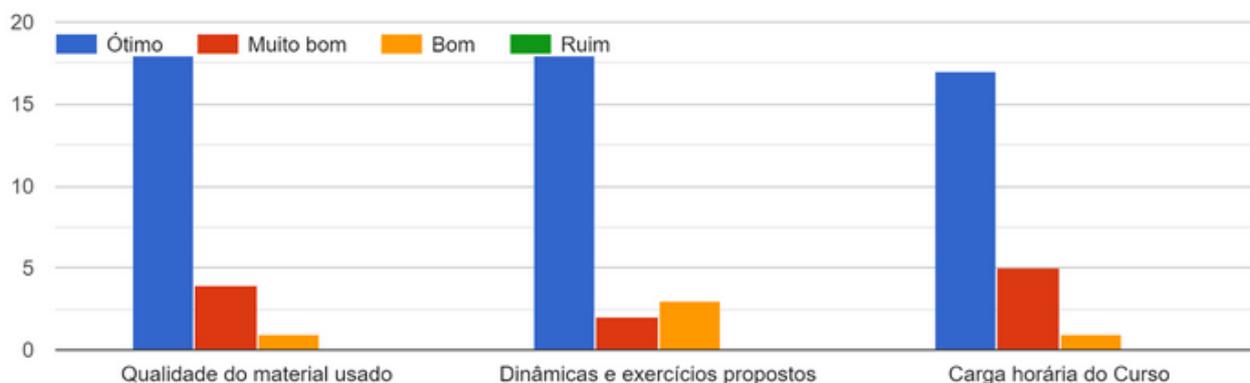


Módulo 3: Legalização MEI com Thamirys de Lima

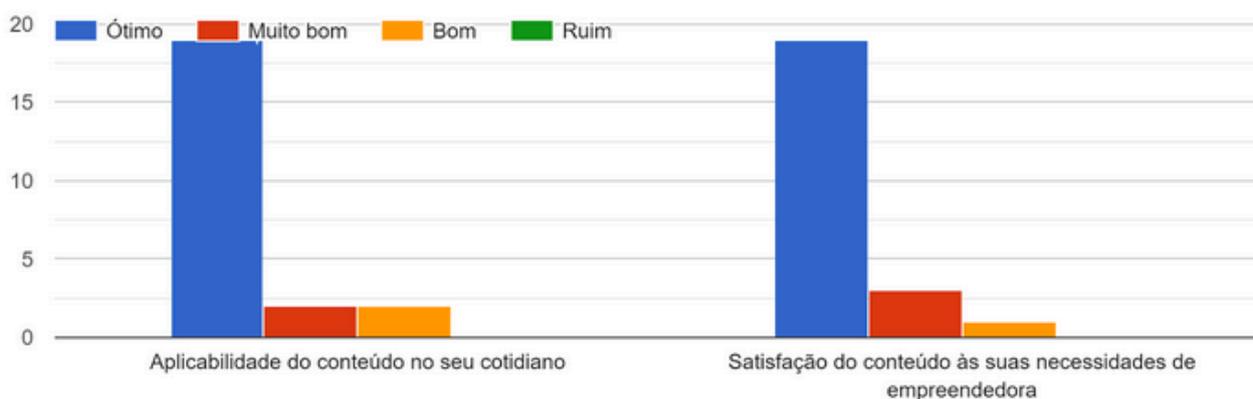
Educador



Metodologia

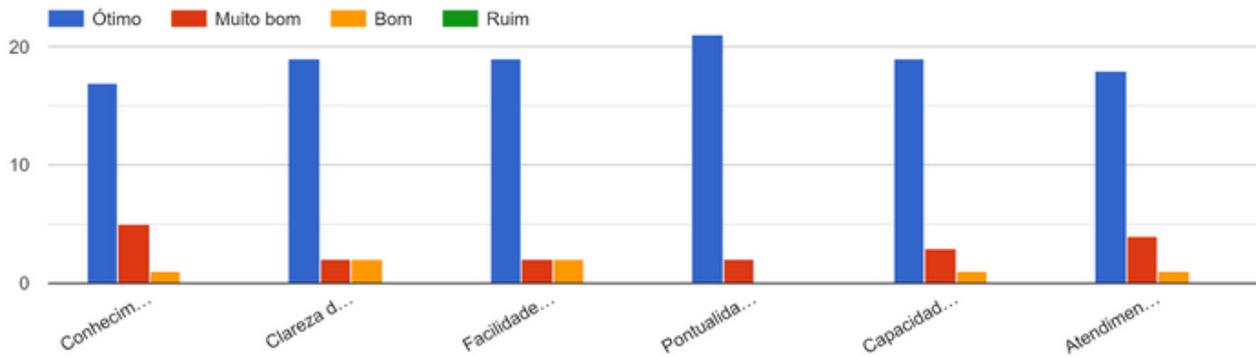


Conteúdo

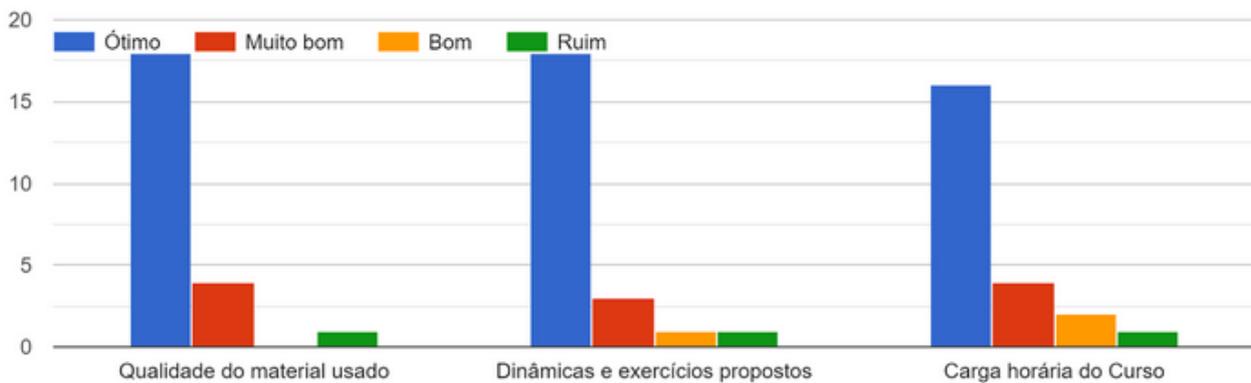


Módulo 4: Precificação com Paulo Borges

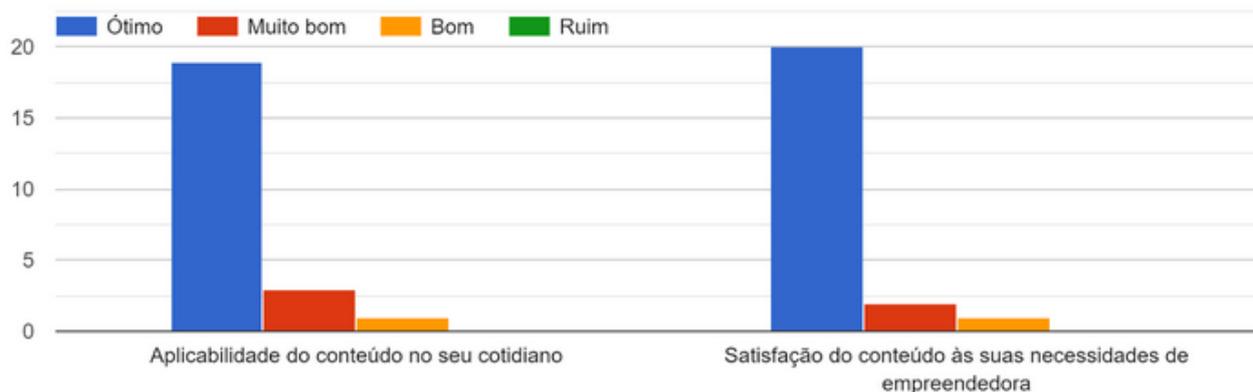
Educador



Metodologia

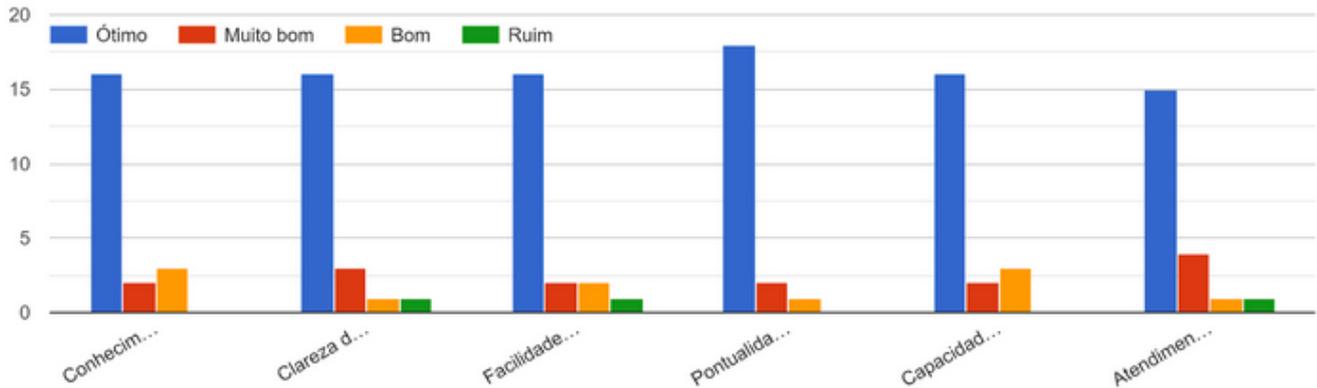


Conteúdo

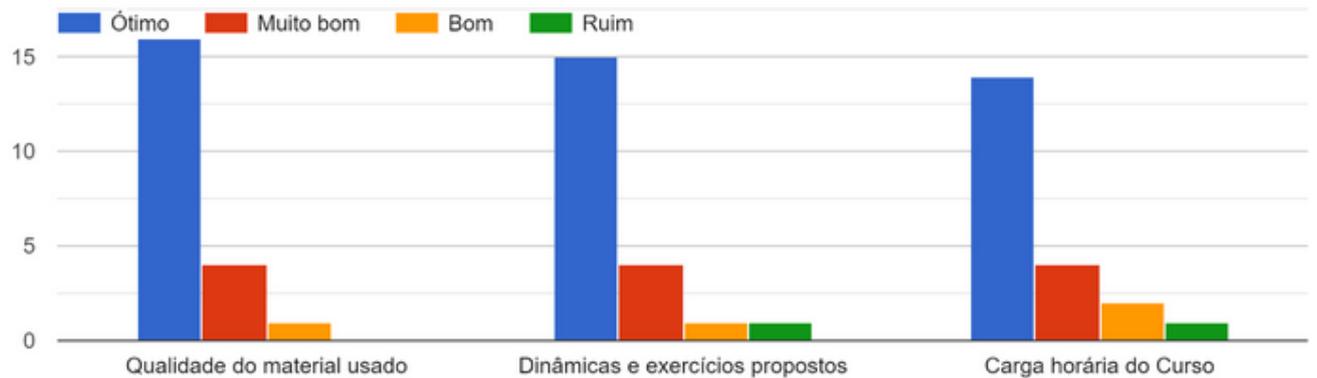


Módulo 5: Gestão administrativa financeira com Paulo Borges

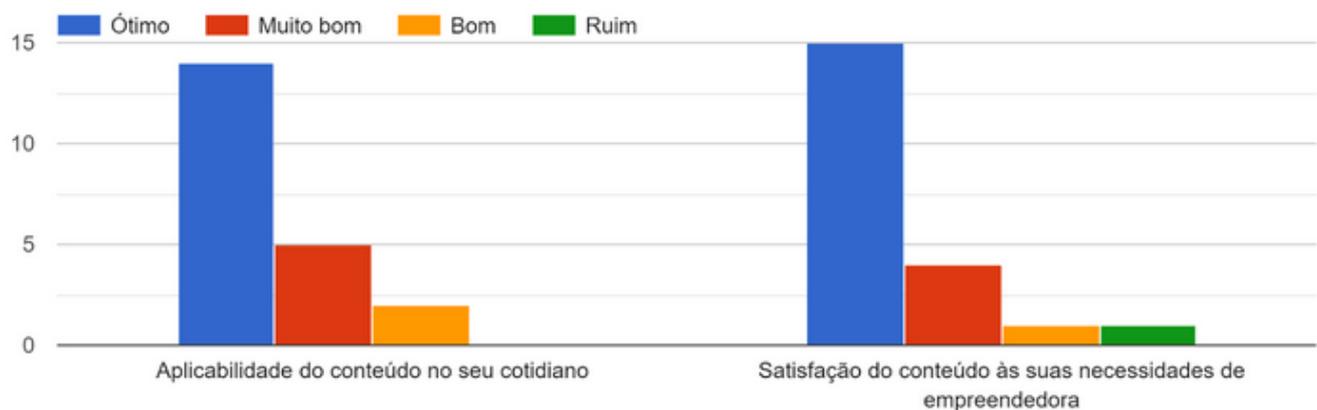
Educador



Metodologia

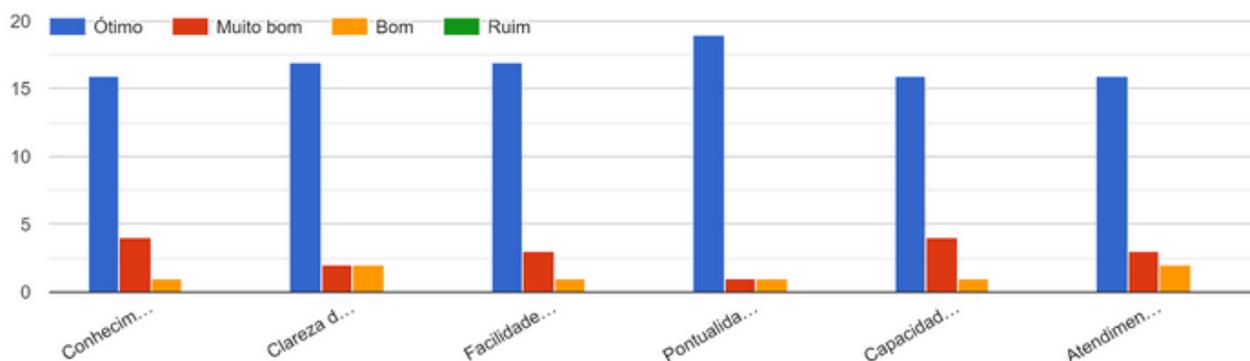


Conteúdo

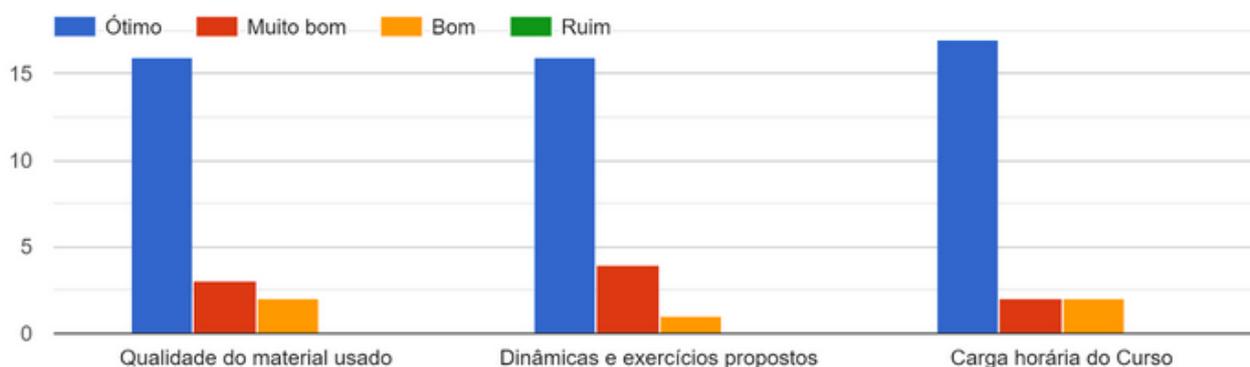


Módulo 6: Estratégia de Marketing com Monique Ferraz

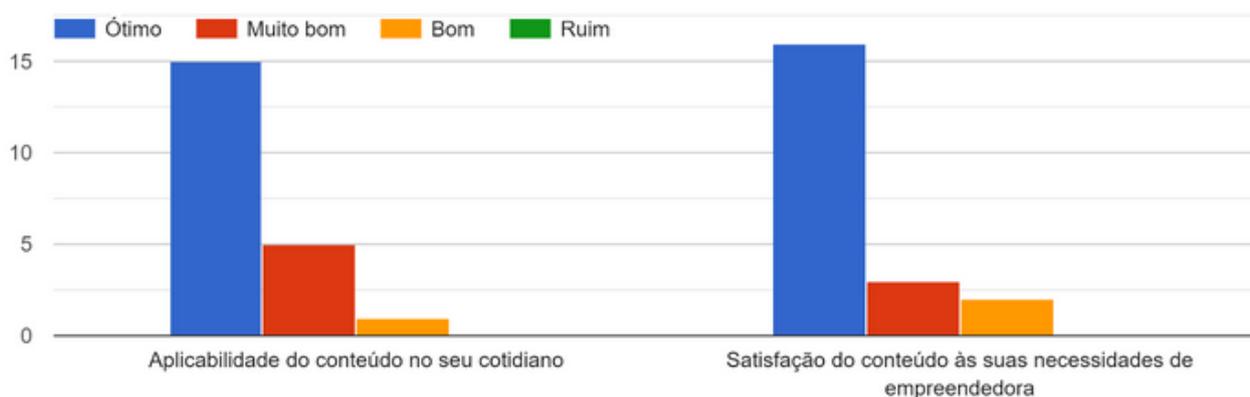
Educador



Metodologia

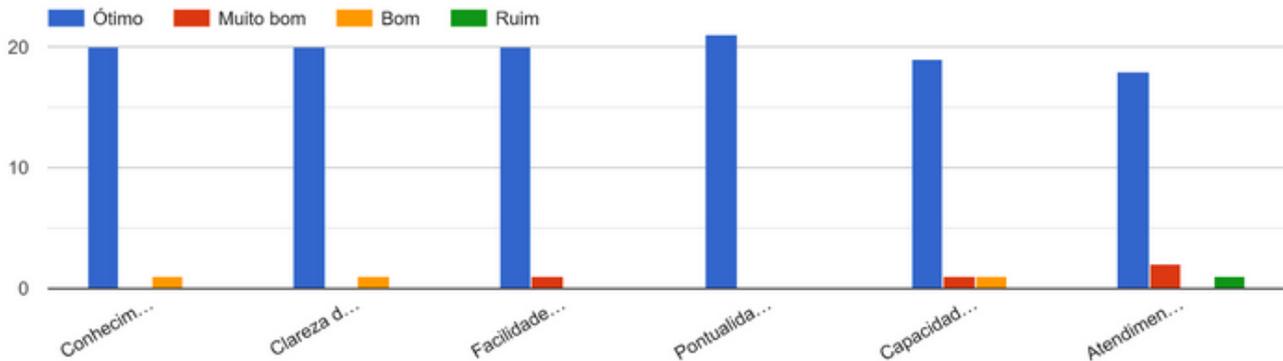


Conteúdo

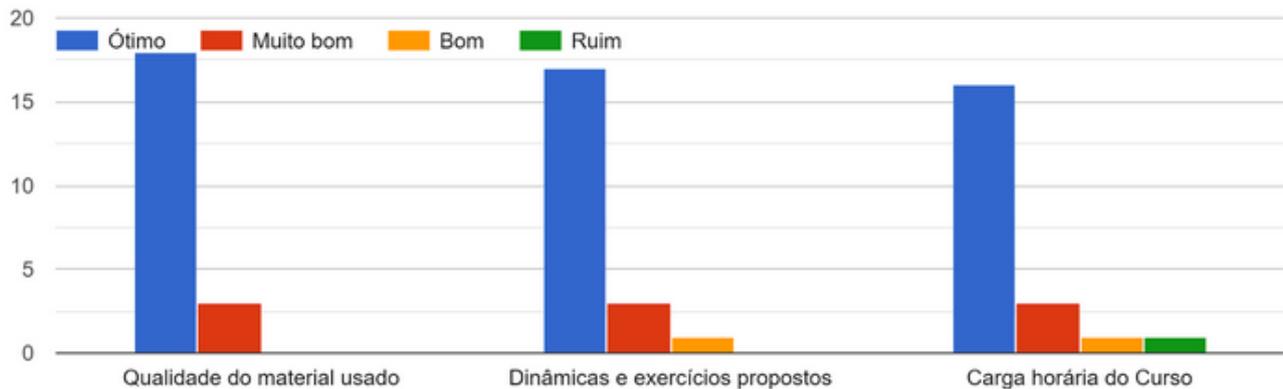


Módulo 7: Como fotografar com o celular com Patrícia Câmara

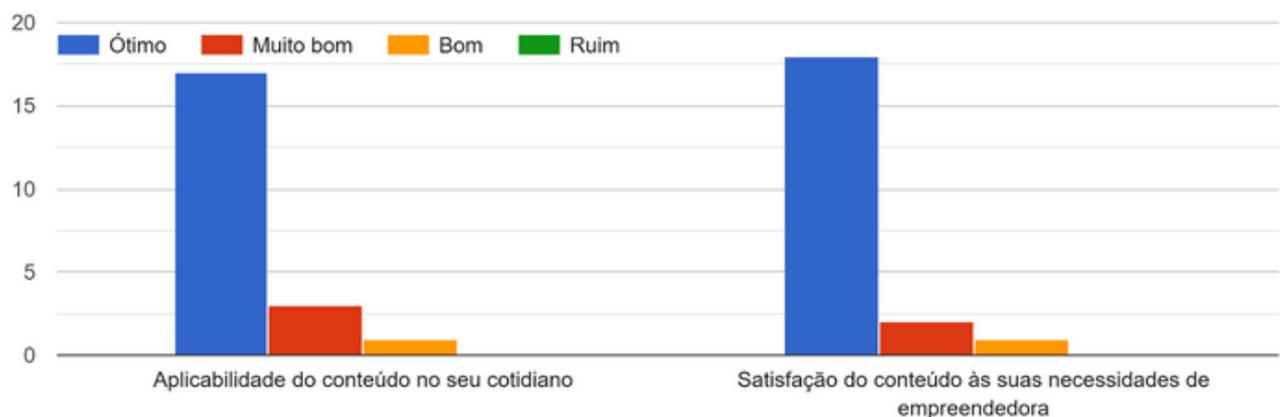
Educador



Metodologia

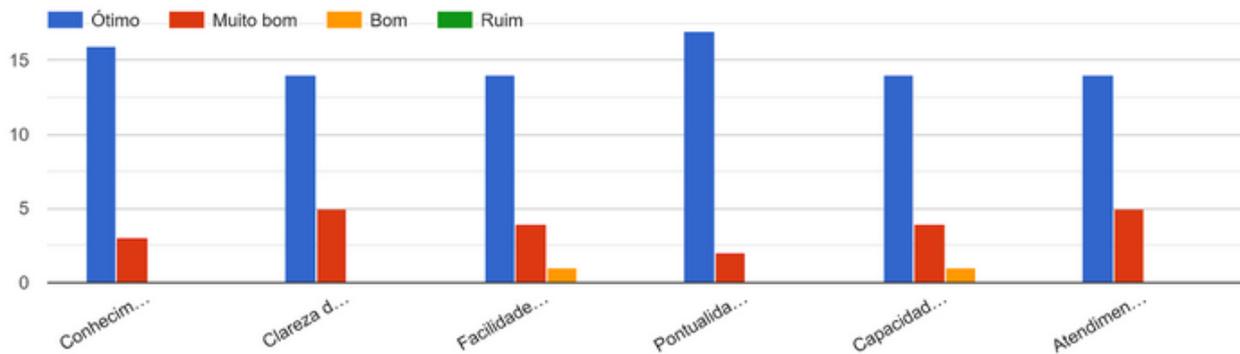


Conteúdo

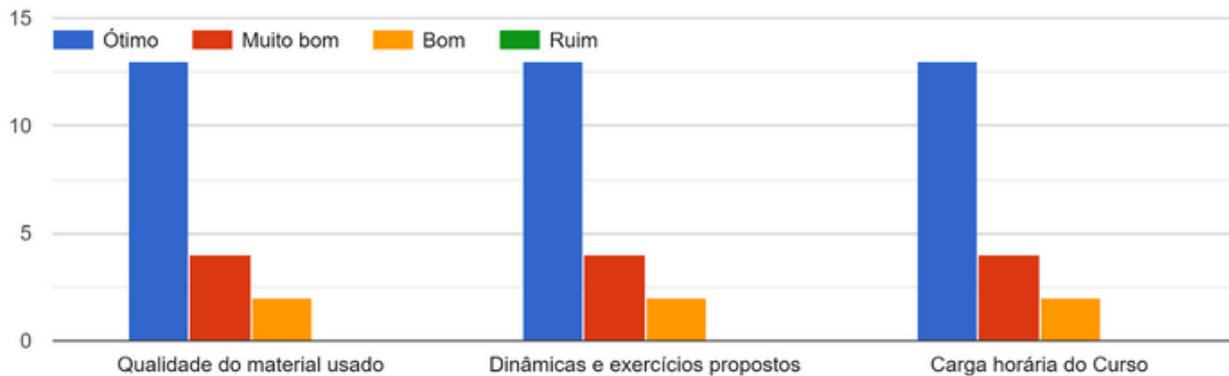


Módulo 8: Como fazer post para mídias sociais com Anna Paula Rodrigues

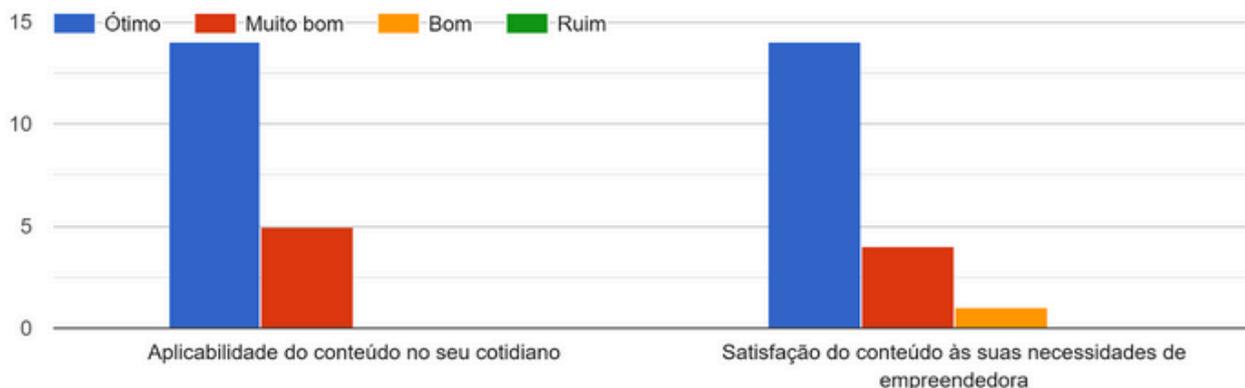
Educador



Metodologia

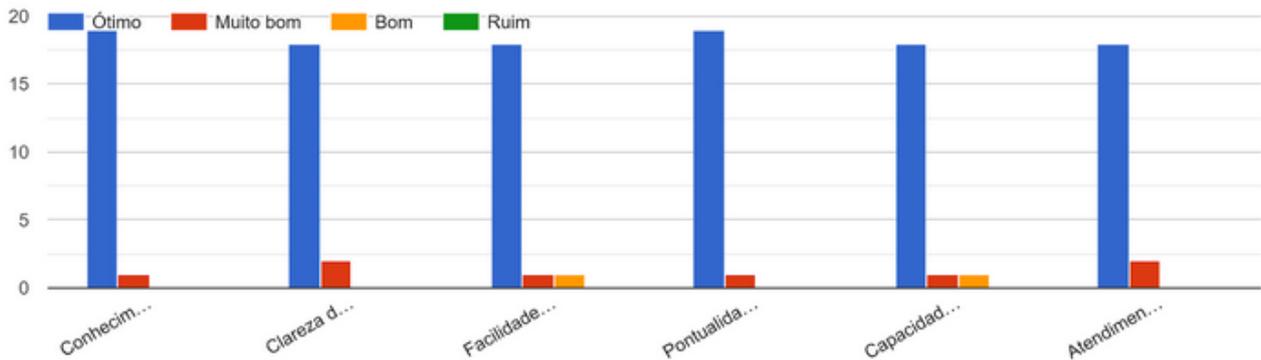


Conteúdo

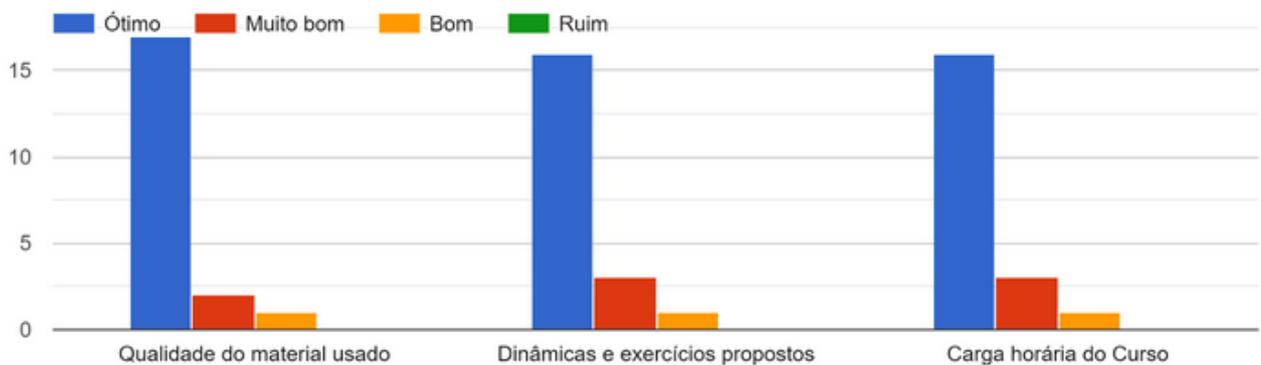


Módulo 9: Instagram para alavancar o negócio com Laís Pinho

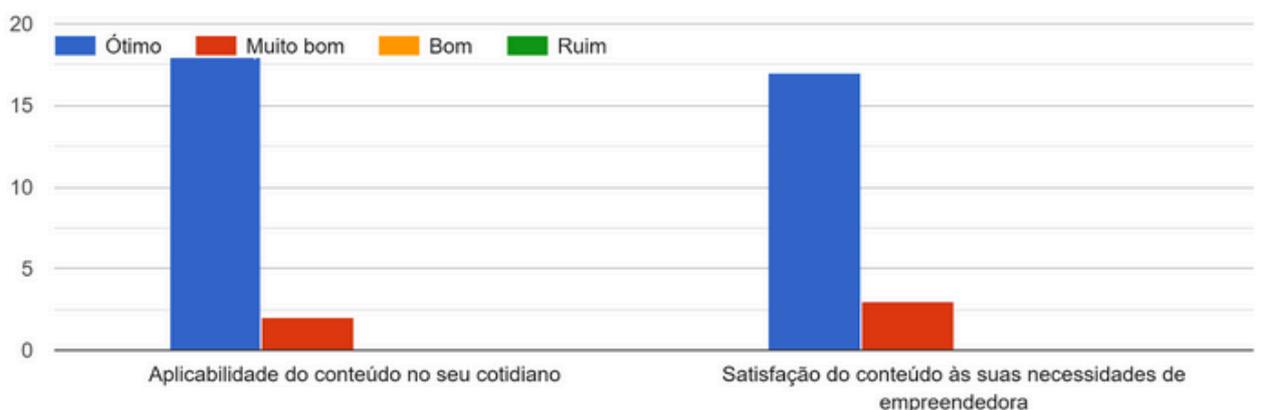
Educador



Metodologia

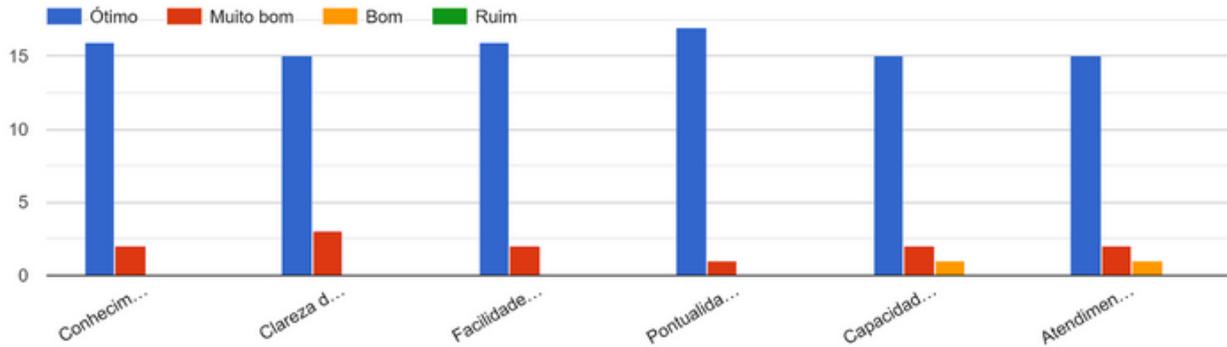


Conteúdo

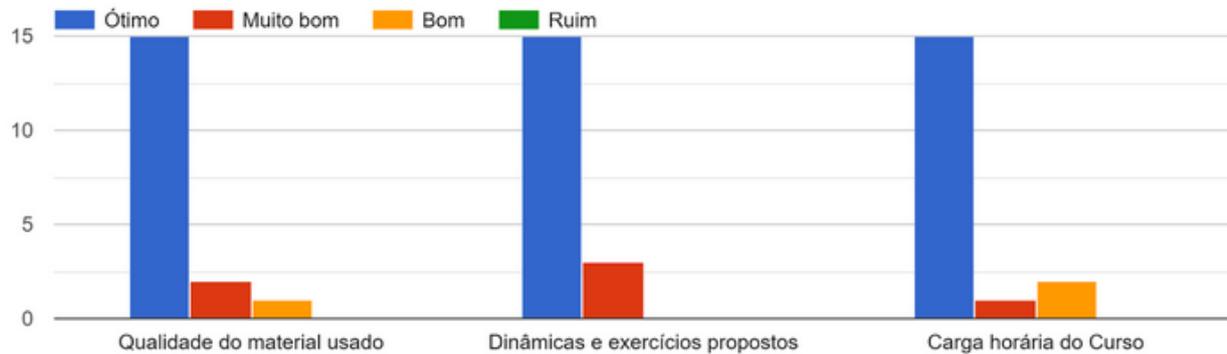


Módulo 10: WhatsApp Business com Giuli Loubach

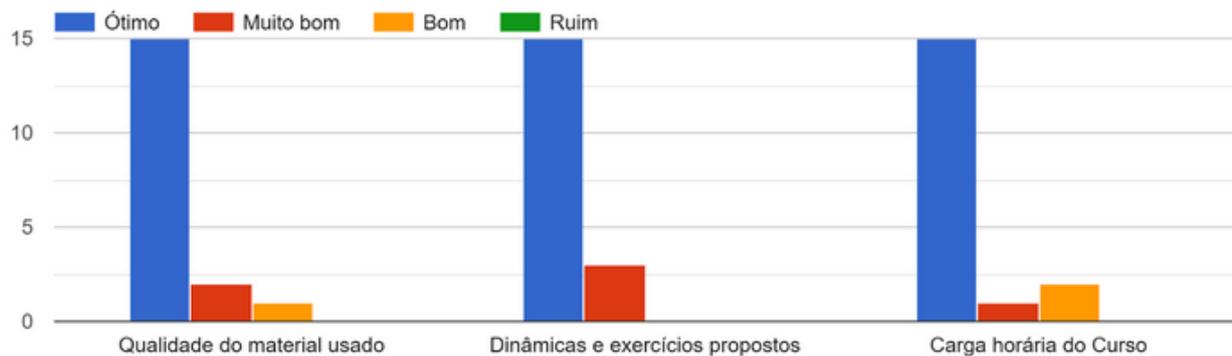
Educador



Metodologia

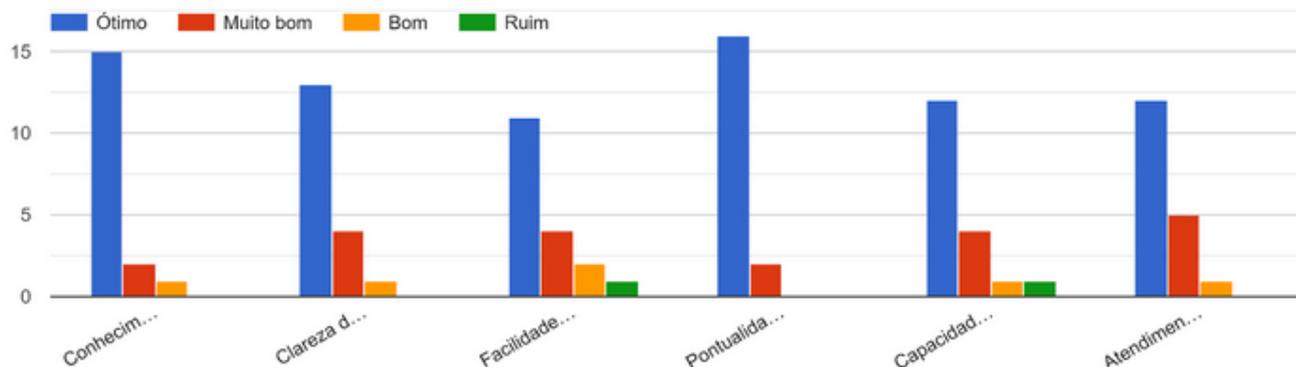


Metodologia

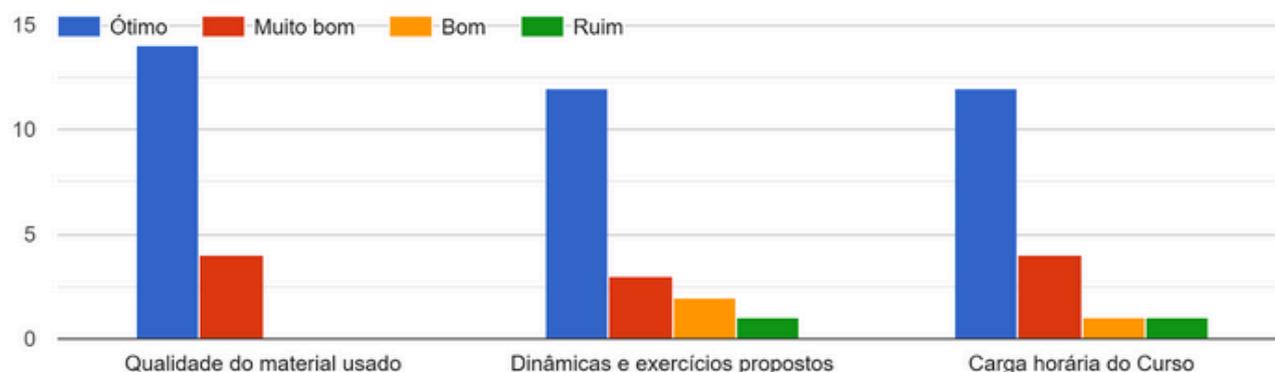


Módulo 11: Google meu negócio com Gabrielle Jordano

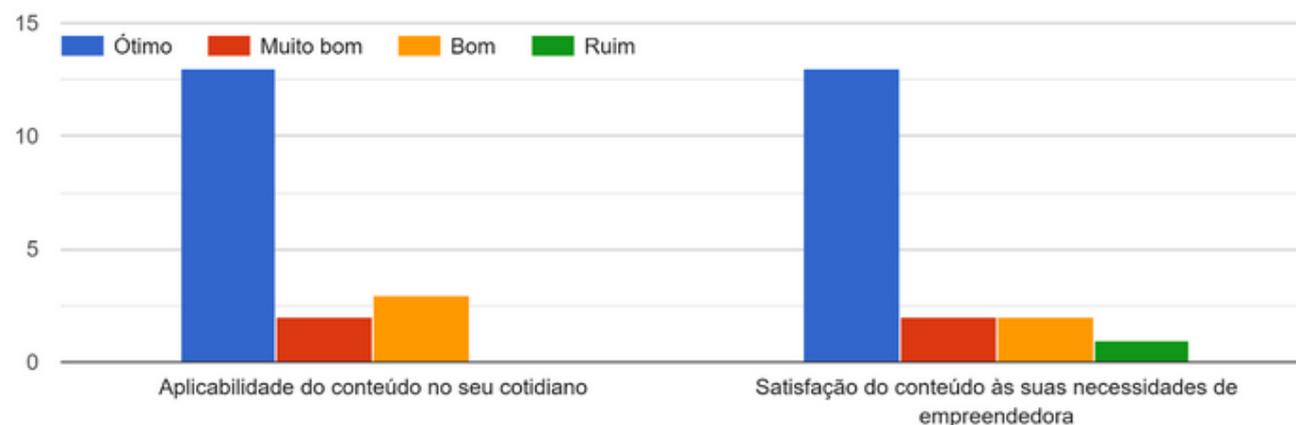
Educador



Metodologia

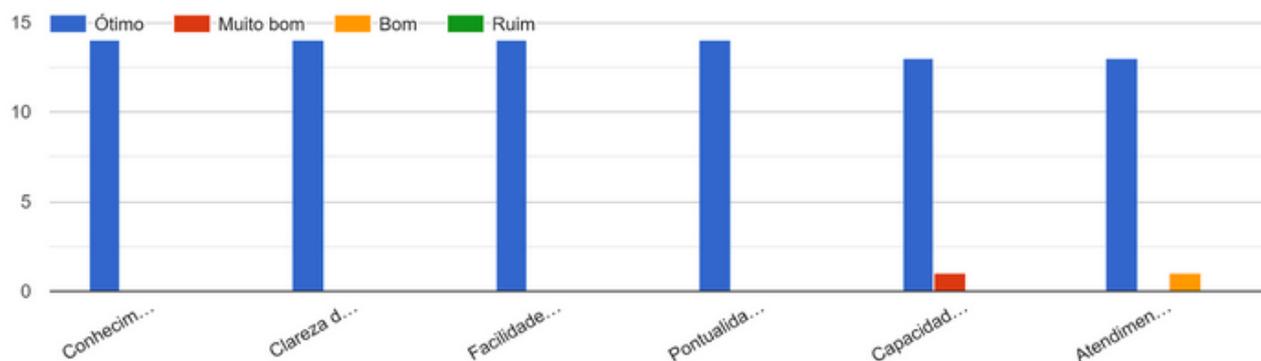


Conteúdo

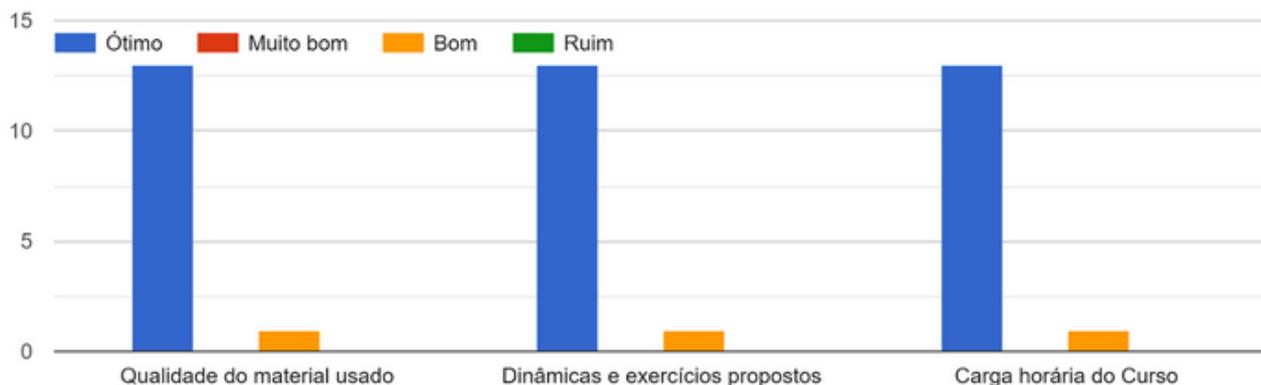


Módulo 12: Como fazer Pitch com Glaucia Rocha

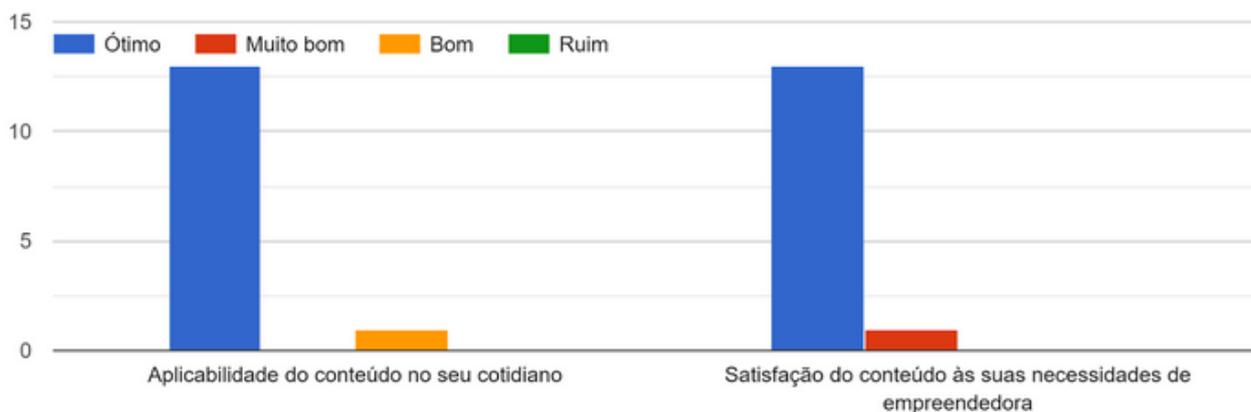
Educador



Metodologia



Conteúdo



Apresentação do Pitch

A ASPLANDE, ao longo de sua trajetória, tem sido um catalisador para a transformação de vidas através do empreendedorismo. Ao capacitar mulheres empreendedoras de periferias, a instituição não apenas fortalece negócios, mas também empodera mulheres, oferecendo ferramentas e redes de apoio para que elas possam construir um futuro mais próspero e justo. O pitch final é um momento de celebração desse processo de transformação, onde as empreendedoras demonstram todo o potencial que desenvolveram.



Pitch de Elisabeth Lima:

“Neste momento, meu foco é otimizar a produção e impulsionar o faturamento, além de lançar um curso especializado em ecojoias, que ensina a arte de criar peças exclusivas a partir da ressignificação de materiais descartados. O primeiro passo para esse projeto está sendo dado com a compra do equipamento que foi viabilizado através do fomento recebido nesta Aceleração, fato esse que agradeço profundamente a Asplande e a Aipê. Meu objetivo é fundar a Escola de Sustentabilidade, um espaço de colaboração, ensino e de transformação. E para isso, sigo buscando parcerias e investimentos, pois acredito que, através da inclusão social, do consumo consciente e de práticas sustentáveis, podemos fazer a diferença no planeta.”

Elisabeth Lima
participante



Equipe do projeto



**Dayse
Valença**
Secretária
Executiva



**Beatriz
Domingues**
Estagiária



**Paulo
Borges**
Assessoria



**Anna Paula
Rodrigues**
Designer



**Elizabeth
Lima**
Financeiro e
Administrativo



**Jarbas
Carvalho**
Contabilidade



Cláudia Lima
Voluntária da área
Administrativa
Financeira



aipê

Contato:

(21) 2210-1922
asplande@asplande.org.br